

## AS CONDIÇÕES DO ALUNO FRENTE À APRENDIZAGEM

### META

Apresentar os possíveis contextos que interferem na aprendizagem.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

definir um contexto;

analisar e criticar as informações recebidas.

### PRÉ-REQUISITOS

Dominar os conteúdos apresentados nas aulas 2 a 8.

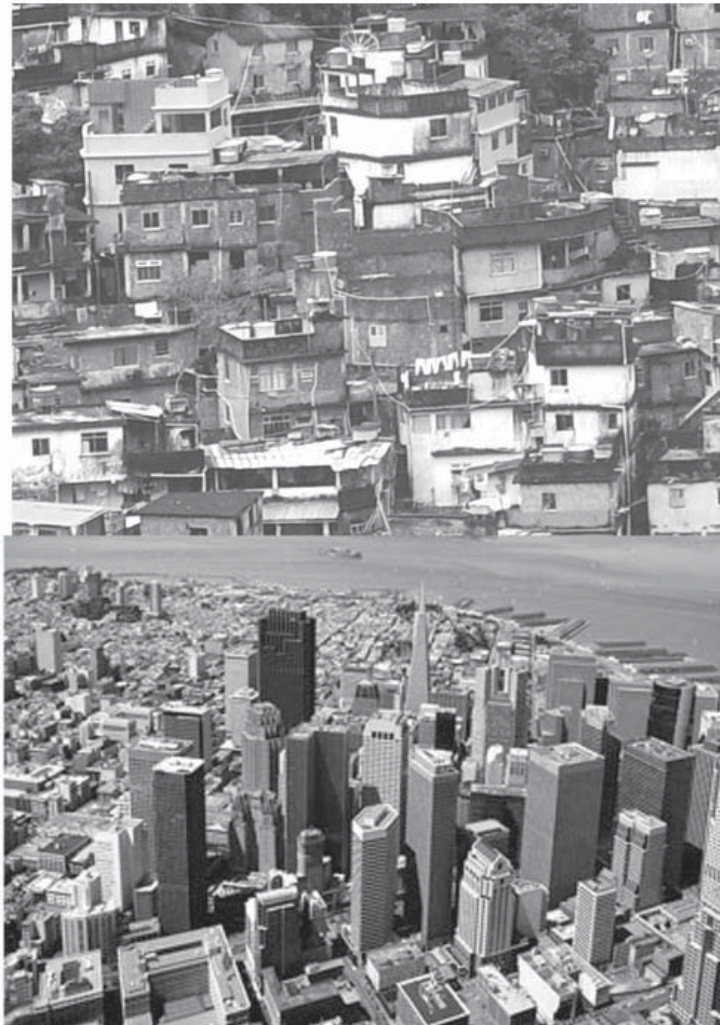


### INTRODUÇÃO

Olá, caro aluno! Estamos iniciando mais uma aula de Psicologia da Aprendizagem e desta vez, o nosso tema central é o contexto. Para que algo faça sentido na nossa vida é necessário saber o seu significado e a sua utilidade, como funciona e em que momentos e circunstâncias ele pode ser utilizado. Isto tudo só para fazer sentido, e fazer sentido é fundamental para que algo seja aprendido.

Nesta aula, abordaremos, além de alguns dos contextos que interferiram diretamente na construção do nosso modelo educacional, a importância de se desenvolver uma visão crítica sobre as informações que nos são repassadas para que possamos escolher entre as opções que melhor se encaixam no contexto do problema que iremos resolver.

Boa aula!



Favela e cidade (<http://img2.travelblog.org>).

## CONTEXTO

Vamos iniciar agora um estudo mais detalhado sobre o contexto escolar. Para isto, é importante você saber o que é um contexto para poder utilizá-lo em favor da Educação.

Para conceituar contexto, utilizaremos a definição apresentada pelo Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, edição especial. Assim, contexto é:

A inter-relação de circunstâncias que acompanham um fato ou uma situação.

Entendemos, desta forma, que a nossa educação está envolvida por uma série de circunstâncias, tais como, a visão de mundo da família, as coisas que ocorrem em sua comunidade, as tradições da região onde mora o aluno, os conceitos e pré-conceitos adquiridos por ele, a própria visão de mundo que o aluno vai desenvolvendo, além das suas condições orgânicas. Todos estes elementos vão influenciar na formação das pessoas, em sua aprendizagem.

Antes de aprofundarmos o assunto, gostaríamos de sugerir uma reflexão que servirá como aquecimento e tem como finalidade instigar o seu pensamento crítico diante do processo educacional e de sua função neste meio. Vamos lá?

## ATIVIDADES

Todos nós sabemos que a educação de uma pessoa é construída durante um longo período de sua vida, tanto na escola, como além desta, envolvendo, assim, diversos contextos. Ela é iniciada no seio familiar, em que recebemos as primeiras instruções, depois vamos para a escola, onde somos iniciados na cultura científica. Ao mesmo tempo, aprendemos com os amigos, vizinhos, televisão e religião. Todas estas instituições e pessoas são consideradas como contextos que contribuem para o nosso aprendizado e para o que somos.

Com base neste esclarecimento, reflita sobre a seguinte frase: “o que me impede de aprender é a educação que recebi” (esta frase foi encontrada e atribuída ao cientista Albert Einstein no site de relacionamento com o seguinte endereço eletrônico: [www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=425493&tid=2488998902427161502&start=1](http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=425493&tid=2488998902427161502&start=1)).



## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Sabemos, caro aluno, que nem sempre gostamos de nos deparar com uma atividade ao iniciarmos a leitura de um texto. Mas no nosso caso, esta prática vai contribuir para uma melhor compreensão desta aula.

Agora você pode estar se questionando: como esta reflexão pode nos ajudar? Então, fique atento a nossa explicação e veja como é simples. Para estudar o contexto escolar ou da educação é preciso ter uma visão crítica sobre este assunto, e é aí que a proposta de reflexão ajuda. É uma reflexão crítica na medida em que se confronta a educação e a aprendizagem. É claro que buscamos, nesta aula, uma crítica construtiva que nos leve ao crescimento e ao desenvolvimento, fazendo-nos refletir, também, sobre as nossas ações e os processos cognitivos que utilizamos.

Ao analisarmos a frase “o que me impede de aprender é a educação que recebi”, encontramos logo uma questão polêmica: como a Educação, cujo objetivo é promover a aprendizagem, pode vir a impedi-la? Com certeza esta é uma idéia que muitos discordariam de imediato, sem se questionar, pois parece muito óbvio que essa frase só pode estar errada. A questão que escapa a muitos é que ao aprendermos algo, principalmente quando se trata de instruções passadas por um professor, geralmente temos a informação aprendida como uma verdade absoluta, e deixamos de lado outras possibilidades.

Isto acontece com uma freqüência muito grande e faz parte da nossa cultura. E apesar de já termos discutido esta prática em outras aulas, caro aluno, é sempre bom lembrar. As crianças aprendem o que é certo diante do que é errado, psicologicamente utilizamos a razão e a emoção no momento de conceituar e escolher os caminhos que serão tomados. Vemos isto claramente quando se trata de um preconceito. Uma pessoa pode aprender a desvalorizar alguém por preconceito, e neste caso, será difícil fazer com que ela aprenda o contrário, pois a este aprendizado já terá desenvolvido uma lógica e uma emoção. Na época da escravidão era assim. A lógica era a de que o negro não tinha alma e servia apenas para a prestação de serviços forçados. A emoção era a de serem pessoas inferiores às quais os ditos brancos não poderiam ser comparados. Quem tentou ensinar diferente foi combatido.

Quando um professor ensina algo e diz que é somente daquela forma que está correto, e não aceita outra forma de resolução do problema, está intimidando a criatividade do aluno. Não estamos dizendo aqui que sempre uma forma alternativa de resolução de um problema vá trazer uma resposta satisfatória, mas que a tentativa e o questionamento são de grande importância para o desenvolvimento do aluno. Precisamos ensinar mostrando que a forma convencional de resolver uma questão é apenas uma entre outras possibilidades, mesmo que elas ainda não tenham sido adotadas cientificamente. Será que você pensou em algo parecido? Em resumo, nunca devemos ficar paralisados diante de um conhecimento.

Vamos dar continuidade à idéia dos contextos? Você deve lembrar que o que aprendemos fica registrado pela nossa cultura. É a conserva cultural. Mas como isto começou?

Você já ouvir falar de um personagem dos quadrinhos da turma da Mônica chamado “Piteco”? Ele é um representante de uma civilização muito antiga que viveu na cidade de Lem, durante a pré-história, e por isto vivenciou as origens da propriedade privada.

Era uma época em que o homem vivia em tribos e pescava, plantava e caçava para sobreviver. Tanto a sua sobrevivência quanto a dos demais dependia das atividades que eram desempenhadas pelos habitantes da tribo (caçar, plantar e pescar). Desta forma, tornou-se necessária a transmissão do conhecimento para garantir que as gerações seguintes também sobrevivessem.

Alvarez e Rio (1996) nos mostram que durante muito tempo predominou o modelo agrário de sobrevivência, que não exigia um conhecimento mais aprimorado e só muitos séculos mais tarde, surgiu o modelo industrial, provocando muitas mudanças na educação existente até então.

No modelo agrário, a família produzia o necessário e aprendia diretamente para a sua sobrevivência, geralmente as pessoas trabalhavam em família e para a sua própria subsistência, quer seja na agricultura, na coleta ou na caça, e estas ações faziam parte da educação. O modelo industrial não funcionava assim. Com o advento das máquinas, a escola como espaço dedicado aos saberes científicos ganha espaço e o modelo de vida muda. Agora existe uma nova categoria em que muitos se enquadram: empregados das indústrias, que aprendem a operar máquinas enquanto os filhos dos industriais aprendem Direito e Administração. Temos, desta forma, os que são treinados para comandar o trabalho e outros para realizá-lo. Na sociedade contemporânea continuamos vivendo em família como nos outros dois modelos, mas a revolução agora é tecnológica e cibernética.

## CIBERNÉTICA

De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, Edição Especial, cibernética é:

ciência que tem por objeto o estudo comparativo dos sistemas e mecanismos de controle automático, regulação e comunicação nos seres vivos e nas máquinas.

Esta informação é muito semelhante à que é apresentada pelo Ditcom – Dicionário da Língua Portuguesa On-Line, [www.ditcom.com.br/dicionario.htm](http://www.ditcom.com.br/dicionario.htm).

estudo dos mecanismos de comunicação e de controle nas máquinas e nos seres vivos, do modo como se organizam, regulam, reproduzem, evoluem e aprendem.



Se com a mudança do sistema agrário para o industrial a Educação sofreu transformações, também podemos esperar novas mudanças na atualidade. Você poderia imaginar uma nova mudança provocada pelo avanço da tecnologia Cibernética, caro aluno?

A mais evidente é a velocidade na troca de informações e na obtenção de conteúdos. É claro que obter um conteúdo não significa saber utilizá-lo ou dominá-lo. Outro aspecto importante que é possibilitado por esta tecnologia é a comunicação com pessoas em qualquer parte do mundo de forma instantânea ou não.

Quer ver um exemplo disto, caro aluno? Temos um bem próximo de nós. É a introdução de computadores e da internet como instrumentos de ensino e aprendizagem na atividade escolar. A Educação a Distância é um dos seus maiores reflexos, e você está fazendo parte deste processo. Espera-se que através desta possibilidade, muitas outras pessoas possam ser educadas, o que representa democratização e modificações em setores da sociedade que antes não podiam acessar a Educação.

Alvarez e Rio (1996) nos mostram que na sociedade industrializada houve um aumento significativo do tempo gasto na preparação para a vida produtiva. Aqueles que tinham acesso à educação passavam toda a infância e a adolescência (e ainda uma parte da juventude) estudando. Perceba bem, caro aluno, aqueles que tinham acesso, ou seja, nem todos podiam fazer uso do sistema educacional, e em pleno século XXI ainda vivenciamos esta realidade.

Os autores nos mostram também, caro aluno, que boa parte do conceito de educação que conhecemos hoje foi herdado da academia de Platão. Mas para explicar como Platão nos influenciou, faz-se necessário falar um pouco da civilização jônica. Você já ouviu falar do povo jônico?

O povo jônico viveu na Ásia Menor e formava um grupo étnico, que juntamente com os povos eólios, aqueus e dóricos, compunha a civilização grega. Uma de suas principais características era buscar as explicações naturais para as coisas que não sabiam. Eles gostavam de tocar, mexer, manipular os objetos, isto é, formavam uma civilização manual que aprimorou técnicas para adquirir conhecimentos a partir da experimentação. Assim, segundo Alvarez e Rio (1996) foi nesta civilização, por volta de 600 a 400 a.C, que surgiu o método científico.

História interessante, não acha? Mas o que Platão tem a ver com isto? Bom, o povo jônico deu os primeiros passos em direção ao conhecimento científico no formato que conhecemos hoje. Mas a Grécia alcançou um destaque maior diante das civilizações daquela época, e é neste momento que entra Platão e sua academia.

Na cultura grega, influenciada por Platão, não havia o uso da experimentação. Para os gregos, todo o trabalho manual que conduzisse a um conhecimento prático era realizado pelos escravos, enquanto os “intelectuais” se preocupavam somente com o que podemos chamar de educação formal. Este tipo de educação era ministrado na academia e tinha como

essência a produção do pensamento puro. Foi uma forma de pensar que atrasou o desenvolvimento do pensamento científico por cerca de dois mil anos. (Alvarez e Rio,1996).



(fonte: [http:// bp2.blogger.com](http://bp2.blogger.com)).

## ATIVIDADES

As idéias da academia foram tão bem estruturadas que influenciaram e, de certa forma, ainda influenciam a nossa estrutura escolar. Você saberia localizar tais influências nas nossas escolas caro aluno? Identifique idéias da academia de Platão que existem nas nossas escolas e formule uma opinião crítica a respeito.

Como vimos, a academia de Platão privilegiava o estudo do pensamento. Mas somente uma parcela da sociedade tinha acesso a esta forma de ensino, que era a camada social com maior poder aquisitivo. Com isto já podemos observar algumas semelhanças com o sistema atual de ensino, concorda?

O ensino no nosso país é dividido em público e particular, sendo que a primeira opção é tida como ineficaz em relação à segunda, o que não quer dizer que esta última reflete o que se espera de um sistema educacional de qualidade. De qualquer forma, o ensino particular em nosso país (principalmente o ensino médio) possui mais recursos, porém o acesso a ele é restrito, enquanto que grande parte da população estuda no sistema público, que não dispõe de uma preparação de qualidade para o vestibular. Neste caso, constatamos claramente as diferenças de classe interferindo na Educação.

Outro bom exemplo pode ser observado através da pouca ação dos alunos na produção científica. Estamos acostumados a ficar recebendo



o conhecimento pronto, como já vimos nas diversas teorias estudadas. Psicologicamente, o aluno passa a depender de alguém que sabe mais do que ele para falar de seu potencial e fazê-lo acreditar em si. Esta situação é vista inclusive nas Universidades, onde as pesquisas ofertadas aos alunos são em número inferior à quantidade de candidatos, ou seja, a maioria dos estudantes fica de fora deste processo.

Nós simplesmente seguimos este padrão e o achamos correto sem saber a sua origem. Não nos ensinam na escola a produzir um pensamento crítico sobre o processo de ensino, como aquele que foi atribuído a Einstein. Sabe o que isto lembra? A história da ciência do peixe. Nela, uma forma de proceder foi repassada e nunca questionada. Não se sabia a origem daquela idéia e nem os seus propósitos, mas era tida como certa e mantida sem as devidas modificações que a época pedia.

Dá para imaginar que no contexto educacional atual ainda sofremos a influência do que aconteceu há mais de dois mil anos? Pois é! Não queremos dizer que as idéias de Platão não foram boas, muito pelo contrário. Estamos mostrando a importância de saber a origem de determinadas práticas para entendê-las melhor.

Na sociedade da Grécia antiga, o intelectual não valorizava a prática. Em pleno século XXI, não é possível proceder da mesma forma. Desde pequeno, aprendemos que tudo tem uma finalidade, e quando algo não a tem, perde a graça e aí não queremos mais fazê-lo. Lembrando que este é um dos maiores problemas enfrentados pelos educadores, já que brincar faz muito mais sentido para uma criança do que ficar lendo um texto.



Criança lendo (Fonte: <http://images.google>).



Talvez você esteja se indagando como isto é possível. Não é muito complicado, siga o nosso raciocínio que você irá compreender.

Devemos lembrar que a criança em desenvolvimento está aprendendo enquanto brinca (equilíbrio, movimento, diversos tipos de raciocínio). O corpo pede movimento e o texto geralmente não o proporciona. Porém, o professor pode dar movimento ao texto, através da dramatização, aos números, pelo uso de jogos matemáticos, ou às pesquisas, usando a técnica de seminários. É claro que esta não é a única razão para o aluno não simpatizar com os estudos, mas queríamos só dar um exemplo relacionado à necessidade de movimento em relação à monotonia de algumas formas de se dar aula.

Observamos ainda, caro aluno, que na Antiguidade grega a escola já começou a se caracterizar como um fenômeno urbano voltado para o desenvolvimento de ações que garantissem a formação cultural necessária para lidar com instituições e organizações. Observe que esta educação não era compatível com a vida no campo.

Nas escolas romanas, as crianças aprendiam o básico, depois os homens poderiam seguir no ensino secundário. Com a expansão do cristianismo e a queda do Império Romano do Ocidente, a Igreja ganhou mais poderes e passou a controlar a Educação e as escolas. Durante a Idade Média, quem queria aprender a ler tinha que seguir a carreira religiosa.

## IDADE MÉDIA

De acordo com o site [www.suapesquisa.com/idademedia](http://www.suapesquisa.com/idademedia), a Idade Média foi um período que se iniciou no século V com a invasão de bárbaros germânicos sobre o Império Romano do Ocidente e se estendeu até o século XV. Naquela época, predominava uma economia ruralizada e comercialmente fraca, com domínio da Igreja Católica, sociedade hierarquizada e sistema de produção feudal.

O sistema feudal era regido da seguinte forma: o suserano (dono do feudo) concedia um lote de terra para que o vassalo trabalhasse. O vassalo deveria ser fiel e em troca ganhava proteção e a garantia de fazer parte do sistema de produção. Todo o poder político, jurídico e econômico estava nas mãos do senhor feudal (suserano), sendo que o mais poderoso era o rei.

Naquele período, somente artesãos ou os cavaleiros recebiam uma educação específica e, mesmo assim, era uma **educação manual**. Estas informações, caro aluno, servem para nos proporcionar uma base mais sólida das influências que a escola recebeu e percebermos, assim, que as diferenças de classes interferiram diretamente na estruturação dos modelos educacionais. Lembre-se caro aluno, de que estes fatos ficaram registrados na cultura e, desta forma, foram transmitidos e conservados. A consequência mais direta disto é que aceitamos com grande facilidade as diferenças

### Educação manual

No século XVII, a educação manual foi defendida e valorizada por Johann Heinrich Pestalozzi (Zurique, 12 de janeiro de 1746 — Brugg, 17 de fevereiro de 1827), um pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional. Para ele, “o objetivo da Educação é preparar os homens para o que devem ser na sociedade”. A educação manual, que para ele consistia em praticar desde as formas mais simples do trabalho físico, manual, até a conquista das atividades complicadas, como as profissões contribuiu significativamente para educar grande número de crianças abandonadas, vítimas da guerra da França contra a Suíça.

sociais, econômicas e educacionais como se fossem naturais, o que torna mais complicado promover uma mudança.

Já entendemos que a ênfase no aprendizado teórico foi reforçada durante muito tempo, e que a prática ficou um pouco de lado.

Outro ponto importante que podemos observar foi desencadeado a partir das conseqüências do desenvolvimento industrial e tecnológico e influenciou diretamente na vida social das pessoas. Como as conseqüências do desenvolvimento influenciaram a vida social das pessoas, e o que isto tem a ver com a escola? É que a escola se adapta ao contexto em que ela existe e a forma de ser das pessoas que a utilizam. Vamos entender melhor?

Com o desenvolvimento industrial, as cidades cresceram, ficaram mais populosas e perigosas, com um trânsito maior, e mais opções para manter a comunicação e a socialização, tais como, telefones, shoppings, cinemas, bares, sistemas de transportes urbanos etc. Tudo isto, requer maiores cuidados e preocupações dos pais com os seus filhos. As informações circulam de forma mais rápida e aumentam as preocupações com as drogas e as condutas.

Para que você possa entender melhor o que estamos falando, faça uma viagem no tempo.

Converse com seus pais e avós sobre o relacionamento das pessoas no tempo em que eles eram crianças. Provavelmente eles devem ter passado por esta fase durante as décadas de 1940/1970, respectivamente. É bem evidente que eles lhe digam como naquele tempo as comunidades eram bem menores e, pelo fato de todas as pessoas se conhecerem, havia menos perigo para as crianças.

Já na sua infância, é mais provável que o comportamento de seus pais deve ter sido diferente, pois você deve ter vivido em uma comunidade maior e mais desenvolvida, o que acarretou um maior cuidado em relação ao contato com desconhecidos.

Nas últimas décadas, as crianças têm necessitado de uma vigilância maior e, assim, é necessária a autorização de um responsável para que elas possam praticar determinadas atividades. No entanto, através da inovação tecnológica e da liberdade de acesso à internet, torna-se mais difícil para os pais controlarem seus filhos.

Se pararmos para observar, caro aluno, veremos que é esperada da escola a continuidade dos cuidados que os pais têm com seus filhos. Dizem até que a escola é a segunda casa. O professor passa a ser visto como um segundo pai ou segunda mãe, alguém que vai dar continuidade a educação. Isto não é muito simples. Se considerarmos a formação acadêmica de um professor, poderemos nos questionar: o professor recebe treinamento para fazer o papel de um segundo pai ou de uma segunda mãe? Sabemos que no período universitário a formação do futuro professor tem um foco maior nas técnicas e nas teorias, mas infelizmente pouco se estuda sobre as relações interpessoais, e mesmo assim, este é o seu papel?

Já tivemos a oportunidade de estudar as influências que o professor exerce sobre os seus alunos dentro e fora da sala de aula, através de sua postura e posicionamento ético. Este é um bom espaço para esclarecermos que o professor não é um segundo pai e sim um educador, e para lembrar que a Educação é muito mais que ensinar os conteúdos de uma disciplina, é saber lidar com o ser humano em formação e colaborar para a construção de uma pessoa íntegra para a sociedade.



Jardim de infância. (Fonte: <http://bp1blogger.com>).

Outro ponto que deve ser observado com importância é o individualismo. Você, caro aluno já parou para perceber como em nossa sociedade o interesse individual ganha maior destaque em relação às ações que favorecem o interesse coletivo? Pense um instante. Compare a partir das suas lembranças. Quantas vezes você viu os interesses coletivos serem privilegiados em relação aos interesses individuais?

Desde pequenos, aprendemos que é necessário ser melhor que os outros, ou que o nosso grupo é o melhor, e é deste tipo de ações que surge a maior parte dos preconceitos. Valoriza-se também a busca pelo resultado imediato, esquecendo-se de que em muitas situações, o resultado favorável só será possível a médio ou longo prazo.

Este individualismo que as pessoas demonstram é mais um reflexo psicológico construído durante o seu desenvolvimento, ou seja, no principal período educacional. Note, caro aluno, que as crianças não nascem com preconceitos, elas aprendem a ser preconceituosas. Da mesma forma como adquirem uma postura passiva na escola durante o seu período de formação, em oposição ao que fazem naturalmente, isto é, explorar tudo ao seu redor.

Você pode imaginar como todas estas informações culturais podem interferir na constituição de um contexto escolar? É que pelo fato de a escola

ser formada por pessoas, elas sofrem estas influências e as reproduzem. Como consequência disto, temos um conceito de escola que educa no lugar dos pais, que, por sua vez, contribuem para a consolidação deste conceito, pois defendem a idéia de que o professor é este educador responsável pelo bom desenvolvimento do aluno. Ao mesmo tempo, temos os alunos que já chegam à escola tendo recebido de seus familiares a tradição cultural individualista construída em nossa sociedade.

Agora, diga, caro aluno, esta realidade foi semelhante à que você vivenciou em sua época de escola?

Isto nos leva a pensar, caro aluno, no papel que todos nós temos na sociedade, como podemos contribuir para a construção de um ambiente melhor para todos? E se olharmos de forma mais específica, será que veremos na escola um destaque especial? Um meio em que há condições para interferir positivamente em toda a sociedade?

Antes de continuarmos esta discussão, vamos conferir mais algumas questões. Será que, conforme já citamos em outras aulas, as condições socioeconômicas da família do aluno não interferem no contexto de aprendizagem? Muitos alunos vivem em bairros onde há um índice maior de violência, outros tantos não têm condição de se alimentar de forma adequada, além de uma série de outros problemas que podem tomar o tempo de concentração e a motivação do aluno.

Considerando todas estas questões, podemos nos perguntar. qual é o papel da escola na construção de um contexto que favoreça a aprendizagem? A escola deve se preparar e acompanhar as mudanças que ocorrem na nossa sociedade. Não podemos mais ficar reproduzindo ações que deram certo no passado ou em outras sociedades, mas que não suprem as necessidades da sociedade do século XXI.



Escola pobre (Fonte: <http://www.google.com.br>).



A educação deve ser vista de uma forma mais ampla, através de uma integração dos questionamentos, os problemas sociais e políticos aparecem, além da liberdade de informação que contribui para a formação de um aluno crítico e seletivo quanto às informações que recebe. É possível fazer isto caro aluno? Sim, é só olhar para o exemplo de grandes educadores na história da humanidade.

### ATIVIDADES

Durante a leitura do texto pudemos observar colocações que demonstraram a utilização das idéias geradas na academia de Platão (ocorridas em um contexto de uma determinada época) em pleno século XXI (outro contexto, outra época). Explique, com base em suas leituras e seus conhecimentos prévios, o conceito de contexto e mostre como o curso que você escolheu pode contribuir para melhorar o contexto educacional. Dica: você pode pesquisar na internet sobre a contribuição do seu curso ou de pessoas que utilizam os conhecimentos do seu curso para promover o desenvolvimento sócio-educacional.

Um dos melhores incentivos para o aluno aprender vem do seu interior: é a vontade de aprender mais ao ver o resultado satisfatório alcançado pelo seu esforço, ou seja, quando o aluno percebe que aprendeu e está acertando. Espero que este seja o seu caso.

Quando falamos em contexto, entendemos que este envolve vários elementos que interferem em uma determinada situação. Podemos dizer que cada um destes elementos contribuem de alguma forma para a construção da situação e caso algo fosse diferente, o resultado poderia sofrer alguma alteração, mesmo sendo muito semelhante ao anterior.

Podemos ver o seguinte exemplo: enquanto um aluno foi acostumado a estudar durante a tarde toda e só brincar depois dos estudos, outro teve uma prática inversa a esta. Nada impede que os dois sejam aprovados (resultado semelhante), mas os contextos são diferentes. O próximo exemplo é interessante e foi extraído das minhas experiências de adolescente.

Eu (escola particular) e um grande amigo meu (escola pública) fomos alunos de um mesmo professor de Biologia. A diferença que se estabelece neste caso diz respeito ao seu desempenho em sala de aula. Na escola particular ele era excelente, enquanto na escola pública seu desempenho era péssimo, pois faltava demais. Diante disto, podemos nos questionar: o que provoca a mudança de contexto.

Para melhorar o contexto escolar, vamos utilizar o exemplo da matemática que pode ser utilizada de diversas formas. Já falamos em jogos e competições, em brincadeiras e gincanas que podem ajudar a produzir uma melhor relação entre o aluno e a escola. Porém, a principal contribuição que a Matemática pode trazer é o desenvolvimento da inteligência do aluno. O





aluno que se dedica a estudar matemática desenvolve com maior facilidade o raciocínio lógico e passa a gostar de desafios. Piaget foi um grande estudioso deste fato, podemos ver um comentário seu no seguinte site: [www.ufrgs.br/faced/slomp/edu01136/piaget-m.htm](http://www.ufrgs.br/faced/slomp/edu01136/piaget-m.htm).

### CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado, podemos concluir que o contexto em que nos encontramos é de fundamental importância para indicar os caminhos que estamos seguindo em nosso desenvolvimento. Isso fica muito claro quando falamos de Educação. Seremos alunos ativos, que pesquisam e questionam, se o contexto educacional de que fazemos parte promover esta forma de ensino. Mas também poderemos ser alunos calados, pouco participantes, se o contexto contribuir para isto. Devemos sempre prestar atenção ao contexto que estamos ajudando a construir.



### RESUMO

Nesta aula, constatamos a importância de um contexto para que possamos realizar algo, quer seja na construção do processo de aprendizagem, quer em outras atividades de nossa vida. Discutimos questões que interferem nas nossas ações e constatamos que as ações construídas no passado podem interferir e guiar nossas decisões no presente e em nossos planejamentos futuros. Ainda evidenciamos que a ação crítica do aluno em relação aos conteúdos que lhe são apresentados é de fundamental importância, pois diante das constantes mudanças tecnológicas, torna-se necessário selecionar as informações recebidas.

### REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Amélia; DEL RÍO, Pablo. Cenário educativo e atividade: uma proposta integrada para o estudo e projeto do contexto escolar. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.